

DESLIZAMENTO

JUSTIÇA SERÁ ACIONADA PARA RETIRAR MORADORES

Ação é contra quem se recusa a sair de casa no Morro Boa Vista

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Vila Velha quer acionar o Juizado da Infância e Juventude para conseguir fazer a retirada compulsória das crianças que moram na área de risco do Morro Boa Vista, em São Torquato. O município quer o aval da Justiça pois muitas famílias que moram no chamado "Polígono de Risco" resistem em deixar suas casas.

"Eu mesmo, conversei com muitas famílias e elas me disseram que não vão sair. Se os adultos a gente não tem como forçar, pelo menos as crianças queremos retirar", justificou o prefeito Rodney Miranda.

DESTRUIÇÃO

O Morro Boa Vista foi atingido por uma avalanche de pedras na noite da última sexta-feira, depois que uma rocha de 3 mil toneladas se despreendeu do alto do morro e rolou por mais de 200 metros destruindo tudo o que encontrava pela frente. Na ocasião, pelo menos cinco pessoas ficaram feridas e outros 10 moradores sofreram escoriações leves.

Apesar da enorme resistência das famílias em deixarem suas casas, muitas alegando medo de saques, até o início da noite de ontem 1.262 pessoas já haviam deixado suas casas - um total de 377 famílias -, segundo levantamento

das equipes da prefeitura. Desse total, 37 famílias (92 pessoas) estão abrigadas na escola pública Juiz Jairo de Mattos Pereira, e terão prioridade no recebimento do aluguel social. Os demais desalojados procuraram ajuda na casa de amigos e parentes, ou receberam acolhimento de igrejas da região.

"Estamos fazendo a triagem dessas famílias. Para as desabrigadas já estamos providenciando o aluguel social. Mas essa é uma situação provisória. Queremos que logo essas pessoas possam voltar para as suas residências", ponderou o prefeito.

Durante todo o dia de ontem, equipes de assistência social percorriam o morro, casa por casa, na tentativa de convencer as famílias mais resistentes a deixarem as áreas de risco. O prefeito, acompanhado de geólogos e especialistas em desastres urbanos, também fez várias rondas no bairro, por terra e pelo ar.

No início da tarde, Miranda se reuniu com líderes comunitários e moradores para esclarecer dúvidas e apresentar os próximos passos que serão dados pela prefeitura. Disse que policiamento foi reforçado na região para diminuir saques. "Estamos atendendo pedidos de ajuda para fazer mudanças, tentando minimizar ao máximo as perdas das pessoas", explicou

PATRIK CAMPOREZ



Doações entregues ontem nos abrigos de Vila Velha

AS OBRAS



Passo 1

- Uma pedra de pelo menos **10 mil toneladas**, que estava ligada a primeira rocha que se soltou, precisa ser escorada, pois também corre o risco de rolar
- Caso se desprenda, os geólogos temem que essa pedra - que pesa três vezes mais do que a primeira - leve junto um conjunto rochoso fixado no topo da montanha

Passo 2

- A pedra maior desceu quebrando outras. Nesse trecho vão ser realizadas obras de contenção de algumas pedras e outras serão retiradas
- Também será feito um projeto de drenagem do local para que as chuvas não provoquem novos deslizamentos. Muitas pedras ficaram soltas pelo caminho

Passo 3

- A pedra maior - 3 toneladas - que desceu o morro na última sexta, deve ser cortada em várias partes, e essas fatias vão ser usadas para fazer uma barreira de contenção no local
- Toda área no entorno dessa rocha já foi evacuada e a prefeitura afirma que, após as obras de contenção, as famílias poderão voltar para suas casas

Infografia | Marcelo Franc

Contenção será feita em pedra de 10 mil toneladas no alto do morro e que pode cair

▄ Uma pedra de pelo menos 10 mil toneladas, que estava ligada a primeira rocha que se soltou, precisa ser escorada pois também corre o risco de rolar. Os geólogos temem que, caso ela se desprenda, leve junto um conjunto rochoso fixado no topo da montanha.

De acordo com o prefeito Rodney Miranda, essa será apenas uma das intervenções que começarão a ser feitas no Morro Boa Vista a partir da tarde de hoje ou, no mais tardar, até amanhã. Uma empresa do Rio de Janeiro especialista em desastres deve chegar hoje a Vila Velha para dar suporte aos técnicos da prefeitura.

"Fizemos sobrevoos e todas as pedras foram ma-

peadas. Para cada uma teremos uma solução. Vamos começar fazendo o desmanche de algumas pedras mais perigosas, não tão grandes, e reforçando outras estruturas", explicou o prefeito.

Uma das obras será realizada no trecho de mais de 200 metros por onde rolou a pedra de 3 mil toneladas. No local será realizada a contenção de algumas pedras e outras serão retiradas. Também será preciso fazer uma intervenção de drenagem do local, para que as chuvas não provoquem novos deslizamentos das pedras que ficaram soltas no caminho da rocha maior.

Já a pedra que provocou a destruição das casas

ANTERIOR

3 mil

toneladas

É o peso da maior pedra que rolou e destruiu casas na última sexta.

e o ferimento de moradores deve ser cortada em várias partes, e essas fatias vão ser usadas para fazer uma barreira de contenção no local. Toda área no entorno dessa rocha já foi evacuada e a prefeitura afirma que, logo após as obras de contenção, as famílias poderão voltar para suas casas. "Queremos mi-

nimizar ou acabar com o risco para que as pessoas possam voltar o mais rápido para suas residências", completou Miranda.

A prefeitura, no entanto, não deu uma estimativa sobre o valor da obra nem o tempo previsto para a intervenção terminar. Durante as reuniões das equipes técnicas realizadas ontem, várias hipóteses para a tragédia foram levantadas, mas predominou a suspeita de que o deslizamento ocorreu fruto da ação natural do tempo.

O prefeito disse que foi aberta uma auditoria interna para apurar se algum relatório público havia apontado, com antecedência, que havia risco da pedra rolar.

DESLIZAMENTO



Notificação

Diná Santos Porto, 44, e o marido Gideoni Mendes, foram notificados, mas decidiram ficar. “Meu marido não quer sair, gastamos R\$ 7 mil na reforma da casa”, disse.



Decisão

Rosária da Costa Souza e o marido Manoel Pereira Souza, não querem ir para o abrigo. “Só saio com aluguel social. A gente fica e, se escutarmos algum barulho, corremos”.



FOTOS: MARCELO PREST

Abrigo

A dona de casa Jéssica Souza, o marido Arildo Ferreira e a filha Sibeli, decidiram ir para o abrigo. “Espero poder voltar em breve para casa, mas não vou ficar na rua”.

MORRO BOA VISTA

Casas de moradores estão sendo saqueadas

Relato é de que o problema ocorre logo que eles deixam as moradias

LEANDRO NOSSA
TATIANA MOURA

Assustados com o deslizamento da pedra que destruiu casas e deixou feridos em Vila Velha, moradores do Morro Boa Vista têm passado por outro sufoco nos últimos dias. Eles reclamam que as residências estão sendo saqueadas durante a noite, já que muitas pessoas estão deixando os imóveis e têm dormido em casas de parentes.

É o que ocorreu com a balconista Maria da Glória Contes Borel, 38. “Não vou sair porque tenho as minhas coisas, não tenho lugar para ir e não vou ficar alojada. Estão sa-

queando as nossas casas. Já senti falta de roupas e eletrodomésticos”, conta.

Com os seus pertences na rua, o auxiliar de açougue Josias Nascimento deixou a casa neste domingo. Além de estar numa área de risco, se preocupa com os saques. “Passei a noite na casa do meu cunhado, mas muita gente passou a noite aqui e deu relatos de que saquearam muitas casas. Graças a Deus não aconteceu nada de mais grave, nenhuma morte, mas deixar a casa é triste”, explicou.

NOTIFICAÇÃO

Ontem fiscais da prefeitura e equipes da Defesa Civil percorreram a área afetada pelo deslizamento para notificar os moradores a deixarem suas casas e seguirem para abri-

MEDO

“Ainda corro o risco de roubarem as minhas coisas, que comprei com muita dificuldade”

LUCI TEODORA DA SILVA SANTOS, 66 ANOS

gos e, em seguida, receberem aluguel social.

De acordo com o prefeito Rodney Miranda, a notificação é para que as pessoas sejam informadas, oficialmente, dos perigos, riscos e consequências do ato de permanecerem com as famílias no local. “Temos que fazer nossa obrigação, nem que seja notificando-as”, disse.

Algumas famílias decidiram atender ao pedido

das equipes. É o caso da dona de casa Camila dos Santos de Paula, 26. “Mesmo não sabendo para onde ir com a minha família, a única certeza que tenho é que não podemos permanecer no morro. A pedra está bem próxima à minha casa. Tememos que as chuvas façam com que ela role”, disse.

O auxiliar técnico de segurança no trabalho Jeremias dos Santos Souza, 24, da mesma forma foi notificado e sairá da casa, que foi atingida com os deslizamentos. “Não tem condição alguma de ficar. Já houve uma situação parecida uma vez, eles falaram que resolveriam o problema, mas infelizmente esperaram primeiro acontecer para depois tomar providências”, desabafou.



De Maria da Glória roubaram roupas e eletrodomésticos

Resistência em sair das moradias é grande

Apesar de terem as casas construídas em área de risco, algumas pessoas ofereceram resistência ao serem notificadas. O argumento varia de não terem para onde ir ou para guardar seus pertences.

É o caso da dona de casa Rosária da Costa Souza, 57, que junto com o marido, o gari Manoel Pereira

Souza, 54, se recusam a ir para o abrigo. “Sair a gente até sai, mas se tiver aluguel social, não vou sair da minha casa para ficar amontoada em abrigos que já estão cheios. E eles pagam o aluguel social um mês e depois somem. É melhor ficarmos em casa e se escutarmos algum barulho, corremos”, disse.

A doméstica Diná Santos Porto, 44, também foi notificada mas ainda não decidiu se vai sair da casa, que de acordo com ela, acabou de passar por uma reforma no valor de R\$ 7 mil. “Fomos notificados, mas o meu marido não quer sair. Nossos filhos até nos ofereceram abrigo, mas ele não quer. É triste viver nessa si-

tução, qualquer barulho já me assusta”, relata.

FUTURO

Há ainda os que se preocupam com o futuro e com a ajuda que a prefeitura possa dar para reconstruírem suas vidas. Situação em que vive a dona de casa Mônica Santos Dias, 30. Ela teve a ca-

sa condenada, e sem ter para onde ir com o marido e os cinco filhos, buscou ajuda em uma igreja.

“Se nos próximos dias a Prefeitura não resolver essa situação não sei o que será de nós. Estamos bem acomodados e recebendo alimentação, mas não consigo dormir de tanta preocupação”, relata Mônica.

Segundo o prefeito Rodney Miranda, a ad-

ministração municipal está oferecendo todos os meios para os moradores desocuparem a área. “Nós não temos como obrigar as pessoas a saírem, mas desde a noite da tragédia a gente tem vindo reiteradamente ao bairro, tentando convencer as pessoas, encaminhando para onde elas querem e garantindo àqueles que têm direito o aluguel social”, afirma.